

20. ■■■■

## DESIGN CRÍTICO, ATIVISTA, SOCIALMENTE RESPONSÁVEL CRITICAL, ACTIVIST, SOCIALLY RESPONSIBLE DESIGN

● *Marlene Ribeiro*

Investigadora Doutorada PhD Researcher | marlenefribeiro@ua.pt  
ORCID iD · 0000-0003-0055-9851 | Ciência ID · EB1D-BC3F-D8E7

font: <https://emnegrocontraasviolencias.gal/gl>



EN NEGRO  
CONTRA A  
VIOLENCIA

Campanha En Negro Contra as Violencias En Negro Contra as Violencias [In Black Against Violences] Campaign  
UQUIPERMUI | 2015

**EN NEGRO.**

O espaço vazio, a ausência de palavras. Pelo fim dos feminicídios, pela possibilidade de inscrevermos o nosso nome *CONTRA AS VIOLENCIAS*.

Gritos, insultos, ameaças, humilhações, linguagem sexista, desvalorização, humor sexista, abuso sexual, anulação, controlo, assédio sexual, agressões – são muitas, demasiadas, as razões que justificam a campanha *EN NEGRO CONTRA AS VIOLENCIAS*. Desenhada em 2015 por Uqui Permui<sup>1</sup>, teve o apoio do poder local de Santiago de Compostela e rapidamente se espalhou a toda a Galiza. Cobrindo de faixas negras edifícios públicos e espaços comerciais, as mensagens são exibidas num conjunto de cartazes que podem ser gratuitamente descarregados (sob licença CC BY-NC-SA) no site do projeto<sup>2</sup> e que apresentam frases inspiradoras, numa solução gráfica de alto contraste, com texto branco sobre fundo preto. A fonte tipográfica Blender Bold (Nik Thoenen, 2003 para Binnenland Typeface) de arestas cortadas e sem variação de espessura, dá força às palavras e garante uma imediata associação ao projeto.

Na simplicidade formal desta campanha realiza-se a promessa da sua constante atualização, como podemos observar na mensagem *NOS MANTENEMOS EN ALERTA*, divulgada em 2020 como resposta ao confinamento sanitário motivado pela pandemia da COVID-19, uma fase negra em que se registou um aumento de violência doméstica, mas que não emudeceu as vozes de protesto.

*CONTRA AS VIOLENCIAS, EDUCACIÓN* abre o diálogo à necessidade de desconstrução de modelos machistas que perduram na história e na educação, numa altura em que há cada vez maior vigilância por parte da sociedade. Assim fizeram *GRAFICAS EN NEGRO*, um coletivo de mulheres designers gráficas espanholas, que se associaram ao projeto, reclamando no manifesto assinado por Raquel Pelta “o feminismo demonstrou que a visualidade, ou seja, as condições como vemos e construímos o significado do que vemos, são uma das chaves para entender como o género se inscreve na cultura ocidental”. A representatividade das mulheres é também foco do pioneiro projeto português *ERRATA*<sup>3</sup>, que se apresenta com o objetivo de dar visibili-

**EN NEGRO**

*[IN BLACK]*. The empty space, the lack of words. For the end of feminicides, for the possibility of inscribing our name *CONTRA AS VIOLENCIAS [AGAINST VIOLENCES]*.

Screams, insults, threats, humiliations, sexist language, devaluation, sexist humor, sexual abuse, nullification, control, sexual harassment, aggressions – they are numerous, too many, the reasons justifying the campaign *EN NEGRO CONTRA AS VIOLENCIAS [IN BLACK AGAINST VIOLENCES]*. Designed in 2015 by Uqui Permui<sup>1</sup>, it was supported by the Santiago de Compostela local government and rapidly spread to all over Galicia. Covering public buildings and commercial spaces with black stripes, the messages are exhibited in a set of posters that can be downloaded freely (under a CC BY-NC-SA license) from the site of the project<sup>2</sup> and that present inspirational quotes, in a high-contrast graphic solution, with white text against a black background. The Blender Bold typeface (Nik Thoenen, 2003 to Binnenland Typeface) with cut edges and no thickness variation, strengthens the words and guarantees an immediate association to the project.

In the formal simplicity of this campaign, the promise of its permanent update is accomplished, as we can observe in the message *NOS MANTENEMOS EN ALERTA [WE STAY ALERT]*, released in 2020 as a response to the sanitary confinement motivated by the COVID-19 pandemics, a dark period in which an increase on domestic violence was reported, but that did not mute the voices of protest.

*CONTRA AS VIOLENCIAS, EDUCACIÓN [AGAINST VIOLENCES, EDUCATION]* opens up the dialogue to the need of dismantling chauvinist models that persist in history and education, at a time when there is more and more vigilance by society. *GRAFICAS EN NEGRO [WOMEN GRAPHIC DESIGNERS IN BLACK]* did so, a Spanish women graphic designers' collective, that associated themselves to the project, demanding in the manifest signed by Raquel Pelta “feminism demonstrated that visuality, that is to say, the conditions how we see and build the meaning of what we see, are one of the keys to understand how gender inscribes itself in the western culture”. The representativeness of women is also a focal point of the Portuguese pioneer project *ERRATA*<sup>3</sup>, that presents itself with

dade às mulheres designers gráficas portuguesas, para a sua justa inscrição na história do Design.

*NON SEREI CÓMPLICE* é, por fim, a decisão individual que podemos tomar, pela responsabilidade social de denúncia do crime público de violência doméstica e, enquanto agentes de educação, pela inscrição das mulheres nos programas curriculares, nos debates, nos lugares de decisão, assim garantindo maior diversidade para a construção de uma cultura visual plural, como manifestação de modos de ver. *EN NEGRO CONTRA AS VIOLENCIAS* é um projeto de cooperação com a sociedade, no espírito de uma cidadania ativa, capaz de mudar comportamentos para um futuro coletivo igualitário, mais justo e mais feliz.

- 1 Uqui Permui, designer gráfica e atualmente presidente da READ, Red Española de Asociaciones de Diseño e integra a equipa de comissários da exposição From Spain With Design
- 2 <https://ennegrocontraasviolencias.gal/gl>
- 3 <https://www.errata.design/pt/>

the goal of giving visibility to Portuguese women graphic designers', for their fair inscription in the history of Design.

*NON SEREI CÓMPLICE [I WILL NOT BE ACCOMPLICE]* is, at last, the individual decision we can take, for the social responsibility of reporting the domestic violence public crime and, as educational actors, through the inscription of women in curricular programmes, in debates, in decision-making positions, therefore guaranteeing a bigger diversity to the construction of a plural visual culture, as a manifestation of view modes. *EN NEGRO CONTRA AS VIOLENCIAS [IN BLACK AGAINST VIOLENCES]* is a project of cooperation with society, in the spirit of an active citizenship, capable of changing behaviours for a more equal, fairer and happier collective future.

- 1 Uqui Permui, graphic designer and currently president of READ, Red Española de Asociaciones de Diseño, integrating the team of commissioners for the exhibition From Spain With Design
- 2 <https://ennegrocontraasviolencias.gal/gl>
- 3 <https://www.errata.design/en/>



CONTRA AS  
VIOLENCIAS,  
EDUCACIÓN